

O CORPO COMO LINGUAGEM: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DE TEXTOS MULTIMODAIS

THE BODY AS LANGUAGE: AN INTERDISCIPLINARY PROPOSAL BASED ON MULTIMODAL TEXTS

EL CUERPO COMO LENGUAJE: UNA PROPUESTA INTERDISCIPLINARIA A PARTIR DE TEXTOS MULTIMODALES

 Ramon Fagner de Queiroz Macedo¹

 Alexandre de Souza Cruz²

 Daniel Batista Santana³

1. Professor no Estado do Rio Grande do Norte (SEE-RN) E-mail: pro.ram.fag@gmail.com
2. Mestrando em Formação de Professores (PPGFP-UEPB). E-mail: alexandreacruz1808@gmail.com
3. Doutorando em Linguagem e Ensino (PPGLE-UFCG). E-mail: prof.daniel@servidor.uepb.edu.br

RESUMO: Neste artigo, tecemos reflexões a respeito do corpo e da sexualidade nas Artes, na Religião e na Educação Física Escolar e, a partir disso, apresentamos, com a intermediação de textos multimodais, um protótipo didático que possibilite, de forma dialógica, a análise e (re)construção de crenças dos alunos envolvidos a partir da mediação do videoclipe musical oficial “Eu sou”, de Washington Duarte (WD), participante do The Voice Brasil de 2021. Acreditamos que o texto multimodal selecionado pode possibilitar a (re)construção de crenças a respeito de raça, autoaceitação, resistência, sexualidade e preconceito.

Palavras-chave: Corpo, Linguagem, Artes, Religião, Educação Física Escolar, Crenças.

ABSTRACT: In this article, we reflect on the body and sexuality in Arts, Religion, and Physical Education in schools, and based on that, we present a didactic prototype that allows for a dialogical analysis and (re)construction of beliefs of the students involved through the mediation of the official music video “Eu sou” by Washington Duarte (WD), a participant of The Voice Brazil 2021. We believe that the selected multimodal text can enable the (re)construction of beliefs regarding race, self-acceptance, resistance, sexuality, and prejudice.

Keywords: Body, Language, Arts, Religion, School Physical Education, Beliefs.

RESUMEN: En este artículo, reflexionamos sobre el cuerpo y la sexualidad en las Artes, la Religión y la Educación Física Escolar, y a partir de ello, presentamos un prototipo didáctico con la intermediación de textos multimodales que permita, de manera dialógica, el análisis y (re)construcción de creencias de los estudiantes involucrados a partir de la mediación del videoclip musical oficial “Eu sou” de Washington Duarte (WD), participante de The Voice Brasil 2021. Creemos que el texto multimodal seleccionado puede permitir la (re)construcción de creencias sobre raza, autoaceptación, resistencia, sexualidad y prejuicio.

Palabras clave: Cuerpo, Lenguaje, Artes, Religión, Educación Física Escolar, Creencias.

Recebido em: 11/03/2023

Aprovado em: 19/04/2023



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Palavras Iniciais

Nossa proposta de pesquisa tem como objetivo promover o diálogo entre diversas áreas do conhecimento em um momento em que desejamos que as fronteiras sejam um dia dissolvidas e confundidas. Como pesquisadores, educadores e estudiosos, enfatizamos a importância de trabalhar nas zonas de transição do conhecimento, nos "entre-lugares" do saber (BHABHA, 1998). Bakhtin (2006 [1979], p. 307) defende que "o texto é a realidade imediata (...) Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento. (...) Independentemente dos objetivos da pesquisa, somente o texto pode ser o ponto de partida". Nessa linha de pensamento, utilizamos o corpo como linguagem, uma abordagem respaldada pela BNCC, que destaca: "as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção" (BRASIL, 2018, p. 213).

A BNCC apresenta as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro como linguagens que "articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas" (BRASIL, 2018, p. 193). A recomendação é que essas linguagens propiciem a manifestação da sensibilidade, da intuição, do pensamento, das emoções e das subjetividades como formas de expressão no processo de ensino-aprendizagem.

Além de representar a vida, a arte cinematográfica¹ dá formas às inquietações e desejos mais íntimos da alma humana. Com o seu aparato tecnológico apropriado para documentar, registrar de forma estética e narrar histórias, o cinema nos permite diferentes maneiras de olhar para o mundo e, com isso, estabelece uma forma peculiar de inteligibilidade e conhecimento. Esta arte possibilita o encontro simultâneo com a cultura cotidiana e erudita, pois é o campo no qual a estética, o entretenimento, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra (TREVIZAN, 1998; NAPOLITANO 2003; SOUZA, 2014).

Dentre as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental, está a compreensão dos múltiplos elos entre as linguagens da Arte e suas práticas, "inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, *pelo cinema e pelo audiovisual*, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações". (BRASIL, 2018, p. 198 – destaques nossos). O documento também destaca a importância de "estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade" (BRASIL, 2018, p. 198).

¹ Neste artigo, assim como Souza (2014), utilizaremos o termo cinema em seu sentido amplo, como imagem em movimento. No caso específico da nossa proposta de intervenção, utilizaremos um clipe musical, considerado como um texto multimodal.

Nossa proposta de pesquisa se justifica por interligar áreas do saber – Artes e Educação Física Escolar – tomando como fio condutor o corpo como linguagem. A partir de uma sondagem inicial – via diálogo - das crenças dos alunos participantes a respeito da relação entre corpo e sexualidade em nosso tempo presente, elaboraremos e aplicaremos atividades de reflexão compartilhada mediada pelo cinema e pelo audiovisual, de forma a “problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas” (BRASIL, 2018, p. 198).

Nesse processo, a nossa mediação como professores-pesquisadores será fundamental, pois a aprendizagem pode ser considerada como processual e socialmente mediada. As situações cotidianas de ensino-aprendizagem compõem um processo no qual há interações dinâmicas entre cognição, contexto e experiência. Neste sentido, os contextos: social, institucional, instrucional, físico pelos quais alunos e professores transitam e atuam exercem profundo impacto em suas cognições (SOUZA, 2014).

Vieira-Abrahão (2012, p. 5) apresenta a mediação como um conceito como primordial na teoria sociocultural: “É o processo por meio do qual os seres humanos se utilizam de artefatos culturalmente construídos, de conceitos e de atividades para regular (ganhar controle voluntário e transformar) o mundo material ou seu próprio mundo e suas atividades sociais e mentais reciprocamente”. Nesse meio, compreendemos o cinema e o audiovisual como artefatos culturais que irão basilar a proposta que será apresentada neste escrito.

Oliveira (1995), a partir de Vygotsky, argumenta que a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas fundamentalmente, uma relação mediada. Dessa forma, “as funções psicológicas superiores apresentam uma estrutura tal que entre o homem e o mundo real existem mediadores, ferramentas auxiliares da atividade humana” (OLIVEIRA, 1995, p. 27). Neste ensejo, acreditamos que, a partir da visão que comungamos nesta pesquisa, o complexo processo de ensino-aprendizagem pode ser concebido como mediação dialógica. Desta forma, “quando o ensino cria oportunidades de aprendizagem em que os indivíduos podem participar em atividades que lhes proporcionam experiências diretas no uso de novas ferramentas psicológicas, essas ferramentas têm o potencial para funcionar como instrumentos poderosos” (SOUZA, 2014, p. 78).

Nossa proposta está em consonância com a BNCC, que apresenta a habilidade EF69AR03 como dedicada à análise de “situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.)” (BRASIL, 2018, p. 207) e a habilidade EF69AR35 com o escopo de “identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável” (BRASIL, 2018, p. 211).

Reflexões Teóricas

Se considerarmos o processo de ensino-aprendizagem de Educação Física, de Religião e de Artes como dinâmico, complexo e dialógico, levaremos em conta que a dialogia bakhtiniana exerce um papel fundamental, “seria uma *dialética* que explica o homem pela produção do *diálogo*, pela atividade humana da *linguagem*. As ideias de Bakhtin sobre o homem e a vida são caracterizadas pelo princípio dialógico” (GEGe, 2009, p. 29). Nesta linha, a prática da alteridade exerce um papel fundamental:

A alteridade marca o ser humano, pois o *outro* é imprescindível para sua constituição. A *dialogia* é o confronto das entoações e dos sistemas de valores que posicionam as mais variadas visões de mundo dentro de um campo de visão: ‘na vida agimos assim, julgando-nos do ponto de vista dos *outros*, tentando compreender, levar em conta o que transcendente à nossa própria consciência: assim levamos em conta o valor conferido ao nosso aspecto em função da impressão que ele pode causar em outrem’ (GEGe, 2009, p. 29 – destaques dos autores).

Sendo assim, trabalhar com atividades de reflexão compartilhada para a explicitação e possível (re)construção de crenças implica considerar a vida como dialógica por natureza.

[As crenças são] uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, coconstruídas em nossas experiências e resultantes de um processo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais (BARCELOS, 2006, p.18).

Para Bakhtin e o Círculo, o ato de viver imprime ao sujeito a necessidade de participar do diálogo. “Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o *corpo*, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal” (GEGe, 2009, p. 29 – destaque nosso). Esse diálogo só acontece pela e com a dimensão corpórea do sujeito; a palavra sempre é encanada em um dado corpo, seja ele no plano da materialidade ou no plano cognitivo.

No movimento dialógico, Bakhtin vê três tipos de relações: a) as relações entre os objetos (entre coisas, entre fenômenos físicos, químicos, relações causais, relações matemáticas, lógicas, relações linguísticas, etc.); b) relações entre o sujeito e o objeto; c) relações entre sujeitos (relações pessoais, personalistas; relações dialógicas entre enunciados; relações éticas; relações entre consciências, verdades, influências mútuas, o amor, o ódio, a mentira, o respeito, a confiança, a desconfiança, etc.).

Historicamente, o corpo foi tratado a partir dessa primeira perspectiva, como objeto inerte e passivo aos fenômenos físicos, contudo, no âmbito da Educação Física já existem várias pesquisas que avançam no debate, como o caso dos estudos de Santana (2021), que diálogo as contribuições do Círculo de Bakhtin no

contexto da Educação Física escolar. O autor compreende que a linguagem é tecida por sujeitos socialmente constituídos e situados em um contexto singulares, objetivando uma interação social por meio dos signos, das quais esses são puramente ideológicos, haja vista que o corpo nas aulas de Educação Física não se movimenta de maneira desinteressada e/ou passiva, contudo, é dotado de intencionalidades. Em outras palavras, o gesto é tão ideológico quanto a palavra, considerando que ambas dimensões emanam de um sujeito encarnado do mundo, ou seja, é dotado de uma materialidade eminentemente corporal. À vista disso, é necessário compreender que sempre existe uma dimensão valorativa dos movimentos enunciados pelos/pelas aprendentes nas aulas de Educação Física; os movimentos nas aulas enquanto linguagem está mergulhado na dimensão axiológica.

Nesse meio, também cabe ressaltar que nossa relação com o mundo não é de maneira direta, mas mediada. Vygotsky (2006) apresenta os instrumentos e os signos como dois tipos de elementos mediadores. Para ele, “o instrumento é um elemento interposto entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, ampliando as possibilidades de transformação da natureza” (OLIVEIRA, 2006, p. 29). Como exemplos, poderíamos citar o machado, que tem o potencial de cortar de forma mais ágil que a mão humana e os utensílios que permitiriam o armazenamento de água.

Já os signos seriam mediadores no campo psicológico, ampliando as nossas capacidades para solucionar problemas, comparar, lembrar, relatar, escolher: “o signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho” (OLIVEIRA, 2006, p. 27).

Diante do que vimos apresentando até aqui, podemos afirmar que a mediação exerce, portanto, um papel crucial no desenvolvimento humano. Neste sentido, a memória mediada por signos é, por exemplo, muito mais poderosa do que a memória sem mediação. O conceito vigotskiano de mediação está diretamente relacionado à questão da internalização, pois, “a internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana; é a base do salto qualitativo da psicologia animal para a psicologia humana” (VIGOTSKI, 2007, p. 76).

Oliveira (2006) argumenta que a utilização de marcas externas vai, aos poucos, se transformando em processos internos de mediação, que seria o conceito de internalização proposto por Vygotsky. Neste sentido, a internalização não é simplesmente a apropriação direta de conceitos, conhecimentos, ou habilidades de fora para dentro. Se compreendermos a aprendizagem por meio da perspectiva sociocultural, estaremos diante de um movimento progressivo do exterior para o interior, por meio de atividades sociais de mediação para internalização. Isto implica num processo por meio do qual a atividade de uma pessoa é inicialmente mediada por outras pessoas ou artefatos culturais, mas mais tarde vem a ser controlada por ela mesma diante da apropriação e reconstrução de recursos para regular suas próprias atividades (SOUZA, 2014).

Metodologia

Nossa investigação, do ponto de vista da natureza ou finalidade, se projeta para o campo da pesquisa aplicada, que busca gerar conhecimentos a partir de um contexto específico para propor encaminhamentos a um problema concreto. Já do ponto de vista da forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que considera a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e os participantes. É descritiva e utiliza o método indutivo², sendo que os dados obtidos são analisados indutivamente. O processo é o foco principal. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa participante. Nesta modalidade investigativa, como o próprio nome sugere, há a participação tanto do pesquisador (professor) no contexto, quanto dos participantes (alunos) que estão envolvidos no processo da pesquisa. Serão gerados dados via questionários, entrevistas semiestruturadas, observações de campo e atividades escolares (protótipos didáticos).

Os participantes serão alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte que conta com uma população com um pouco mais de 11 mil habitantes. Na unidade escolar pesquisada o pesquisador atua como professor concursado na área de Educação Física e ministra aulas de “Educação Física”, “Artes”, “Ensino Religioso” e “Trajetória de Vida”.

Buscaremos, nesta pesquisa, compreender as contribuições da mediação, propondo o processo de ensino-aprendizagem das Artes, da Religião e da Educação Física Escolar mediada pelo cinema e pelo audiovisual (textos multimodais) com a intenção de identificar, mapear e propiciar situações reflexivas, compartilhadas, dialógicas, para a (re)construção de crenças a respeito do corpo e da sexualidade. Nossa trajetória investigativa, nesta pesquisa, estará inspirada por Freire (2014), que apresenta a necessidade de "ser capaz de recomeçar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar burocratizar-se mentalmente, de entender e de viver a vida como processo, como vir a ser" (p. 77).

No primeiro momento, nos dedicaremos à pesquisa bibliográfica e delimitação do tema, com o objetivo de colocar os pesquisadores em contato com a maior parte do que foi escrito a respeito do tema estudado, de forma a propiciar a construção do referencial teórico que permita o embasamento teórico da dissertação. A partir da bibliografia estudada, das reflexões tecidas e da nossa experiência como educadores, desenharemos uma proposta de intervenção, tendo em mente práticas potencializadoras para o complexo processo de ensino-aprendizagem mediado pelo cinema e pelo audiovisual.

² O Método indutivo é o raciocínio que, após considerar um número suficiente de casos particulares, conclui uma verdade geral. A indução, ao contrário da dedução parte da experiência sensível, dos dados particulares. (<https://www.cpaqv.org/epistemologia/metodoindutivo.pdf>).

Neste sentido, optamos por buscar ampliar nossas concepções a respeito da prática de ensino numa perspectiva dialógica, buscando nos filiar aos estudos de Mikhail Bakhtin, que nos apresenta a dialogia a partir do conceito da dialética do movimento, da dialética que não elimina/exclui, que não elimina nem oculta aquilo que seria a gênese, a essência da linguagem: o diálogo EU < - > OUTRO. Dessa forma, ao longo deste trabalho, compreenderemos a dialogia como a atividade emergente da “dinâmica entre o EU e o OUTRO em um território preciso socialmente organizado em *interação* linguística” (GEGe, 2009, p. 29 – destaques dos autores).

Os protótipos didáticos que serão por nós desenvolvidos e testados, serão disponibilizados como e-book e compartilhados na internet em sites, blogs e sites de redes sociais, para que outros professores pesquisadores possam adaptar o material às suas realidades e replicar a experiência de possibilitar, com a mediação de textos multimodais e de forma dialógica, a análise e (re)construção de crenças dos alunos envolvidos.

Primeira Proposta de Intervenção

Ao longo da nossa pesquisa, após conhecer as crenças dos envolvidos a respeito do corpo e da sexualidade, proporemos – dentre as atividades de encaminhamento prático - uma reflexão mediada pelo clipe musical oficial “Eu sou”, de Washington Duarte (WD)³, participante do *The Voice Brasil* de 2021, acreditamos que o texto multimodal pode possibilitar a (re)construção de crenças a respeito de raça, autoaceitação, sexualidade, resistência e preconceito. Fotograma ilustrativo do vídeo (Figura 1):

Figura 1. Clipe oficial “Eu sou”, de Washington Duarte (WD)



WD | Eu Sou (Clipe Oficial)



WD OFICIAL
179 mil inscritos

Inscriver-se

Fonte: <https://is.gd/Q2CqFo>

³ Para saber mais a respeito do artista, acesse: <https://redeglobo.globo.com/sp/eptv/Mais-Caminhos/resumo/conheca-wd-o-artista-que-encantou-a-todos-na-audicao-as-cegas-desta-edicao-do-the-voice-brasil.ghtml> Acesso em: 23jan.2023.

Conforme apresenta Rojo, (2012), nossa sociedade contemporânea se apresenta como híbrida e multifacetada e, portanto, a produção cultural atual – desterritorializada – pode e deve ser contemplada em sala de aula: “Nesta perspectiva, trata-se de *descoleccionar* os ‘monumentos’ patrimoniais escolares, pela introdução de novos e outros *gêneros do discurso* - ditos por Canclini ‘impuros’ -, de outras e novas mídias, tecnologias, línguas, variedades, linguagens” (p. 16).

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar (ROJO, 2012, p. 19).

Diante dos multiletramentos, que englobam a diversidade cultural de produção e circulação de textos em nossa contemporaneidade, bem como a diversidade de linguagens que constituem estes textos que nos apresentam como interativos, colaborativos e transgressores (de recursos e linguagens), híbridos, fronteirços e mestiços, a escola precisa rever o seu papel no trabalho com a leitura e a escrita, de forma que a leitura do mundo preceda a leitura da palavra mundo, como nos apresenta Paulo Freire, e que esta leitura dote o aprendiz para ir além, transgredindo, questionando e produzindo conteúdo multimodal na e para a sociedade contemporânea em rede.

Iniciaremos a nossa intervenção com algumas perguntas prévias, como aquecimento (Quadro 1):

Quadro 1. Questionamentos Orientadores das Discussões

- <i>Alguém aqui já foi vítima de preconceito?</i>
<i>Por qual motivo?</i>
- <i>Vocês acreditam que há preconceito no Brasil?</i>
- <i>Todo mundo aqui conhece o programa The Voice Brasil?</i>
<i>Vocês costumam assistir?</i>
- <i>Vocês conhecem a história do artista Washington Duarte, o WD?⁴, WD? (Projetar algumas fotos do artista)</i>

Fonte: Próprios Autores (2023)

Nesse momento, o/a futuro/a professor/a que almeja também dialogar com essa proposta de intervenção pode apresentar outros questionamentos que julgar ser mais pertinentes ao seu contexto. Na sequência, projetaremos o videoclipe sem o som e, a partir das imagens, os alunos levantarão hipóteses a respeito do conteúdo que será abordado pela música. O inverso também pode acontecer, apresentar a música e solicitar para que os alunos imaginem uma proposta de clipe para a música. O objetivo com essa proposta é também compreender o corpo como sujeito dotado de canais sensitivos que, na maioria das vezes, não

⁴ Para saber mais a respeito do artista, acesse: <https://redeglobo.globo.com/sp/eptv/Mais-Caminhos/resumo/conheca-wd-o-artista-que-encantou-a-todos-na-audicao-as-cegas-desta-edicao-do-the-voice-brasil.ghtml> Acesso em: 23jan.2023.

são explorados pelo contexto escolar. É interessante perceber que, ao longo dessa apreciação, novas camadas de sentidos são (re)construídos a partir dessa leitura investigativa que oferece pistas para que os alunos levantem suas hipóteses.

Após compartilhar na lousa as principais hipóteses da turma a respeito do conteúdo do vídeo clipe, projetaremos o vídeo clipe com o som (Figura 2). Algumas possíveis perguntas que exploraremos após a exibição, como: *Quais as possíveis relações do versículo bíblico que aparece no início do vídeo clipe com o conteúdo ao qual temos acesso depois? Quais relações pode-se estabelecer entre o versículo bíblico e a sonoridade que a acompanha? Segue o fotograma desse momento inicial.*

Figura 2. Sobre o versículo bíblico



Fonte: <https://is.gd/Q2CqFo>

A seguir, projetaremos a letra da música e faremos uma leitura dialogada. Exploraremos a relação do toque de capoeira que antecede a música, bem como dos textos que aparecem no vídeo clipe antes e depois da letra da música e estabeleceremos relação entre eles e o conteúdo da música: I) 75% das vítimas de homicídios no Brasil são negros; II) Estatísticas afirmam: Brasil é o país que mais mata LGBTQI+ no mundo; III) A pobreza no Brasil tem cor e ela é preta. Nessa interação dialógica não se pode perder de vista o questionamento da “verdade” da qual o versículo bíblico menciona, verdade para quem? Existe apenas uma única verdade? Não seria mais produtivo estimular a dúvida, o talvez, como o poema de Silvestrin (2005), intitulado de “*A Invenção do Talvez*”; ser guiado pela certeza – verdade unívoca- já causou muitas mazelas para a humanidade, como o próprio vídeo expressa. A dimensão da dúvida e do talvez é combustível propulsor para o conhecimento científico, esse exercício reflexivo pode dialogicamente guiar os cotidianos das interações em sala de aula. Abordaremos, também, as manchetes de jornais que aparecem ao longo do vídeo clipe em diálogo com a música. Seguem as manchetes (Figuras 3, 4 e 5):

Figura 3. Manchete I



Figura 4. Manchete II



Figura 5. Manchete III



Fonte: <https://is.gd/Q2CqFo>

Ao dialogar com essas manchetes o/a professor/a pode evidenciar os corpos negros como alvo primeiro de um sistema social de opressão, também pode-se aprofundar o debate sobre a presença de outros marcadores sociais que contribuem ainda mais para o extermínio de sujeitos que estão à margem da sociedade, no sentido de serem invisibilizados e silenciados por uma estrutura social que apresenta uma raiz histórica que se ramifica do passado para o presente a partir de mecanismos que renovam.

Ainda com base no vídeo, com o objetivo de despertar nos alunos a competência de estabelecer relações dialógicas entre objetos artísticos entre eles e questões do cotidiano, exploraremos algumas relações entre o videoclipe e objetos externos a esse texto multimodal, como por exemplo as cruzes e o seus simbolismos no cristianismo (Figura 6):

Figura 6. Sobre o sagrado-profano



Fonte: <https://is.gd/Q2CqFo>

Esse fotograma pode desencadear inúmeras reflexões, no sentido denotado a cruz cobre os órgãos genitais do protagonista, já no sentido conotado, por sua vez, uma possibilidade de leitura diz respeito a considerar a historicidade da religião cristã em compreender o corpo enquanto dimensão material do pecado, essa dimensão se expande para outras relações que tomam o corpo como elemento mediador, como o prazer, por exemplo. No fotograma, o ângulo da câmera não foi alocado de maneira desinteressada para a cruz cobrir os órgãos genitais do protagonista, mas a cruz e tudo que ela representa atuam como forma de censura ao corpo. Nesse contexto, dialogando com Fiorin (2002), apreende-se que o sentido conotado só pode ser construído a partir da sobreposição de elementos adicionais do sentido denotado.

Ainda sobre esse fotograma é possível estabelecer relações com o debate do corpo grotesco, pois o grotesco em Bakhtin (2008) traz consigo um aspecto de transgrediência, que foge de algo estático, pronto, fixo, acabado, imutável e, procura, em última instância, a liberdade, que nitidamente é algo move o

protagonista do vídeo. Nesse sentido, o corpo grotesco, também se relaciona ao conceito de carnavalização, este, por sua vez, emerge da necessidade de romper com os padrões/regimes preestabelecidos, que aqui se vincula a religião cristã, no sentido de alterar a lógica do que é estabelecido como normal ou cânone a partir de meios que procura ridicularizar os poderes estabelecidos como imutáveis.

O Círculo de Bakhtin em Diálogo nos convida a pensar nas relações dialógicas entre textos, objetos e ideias. Com isso em mente, propomos explorar algumas relações entre o videoclipe "Eu sou" de WD e objetos externos a esse texto multimodal, como as cruzes e seus simbolismos no cristianismo.

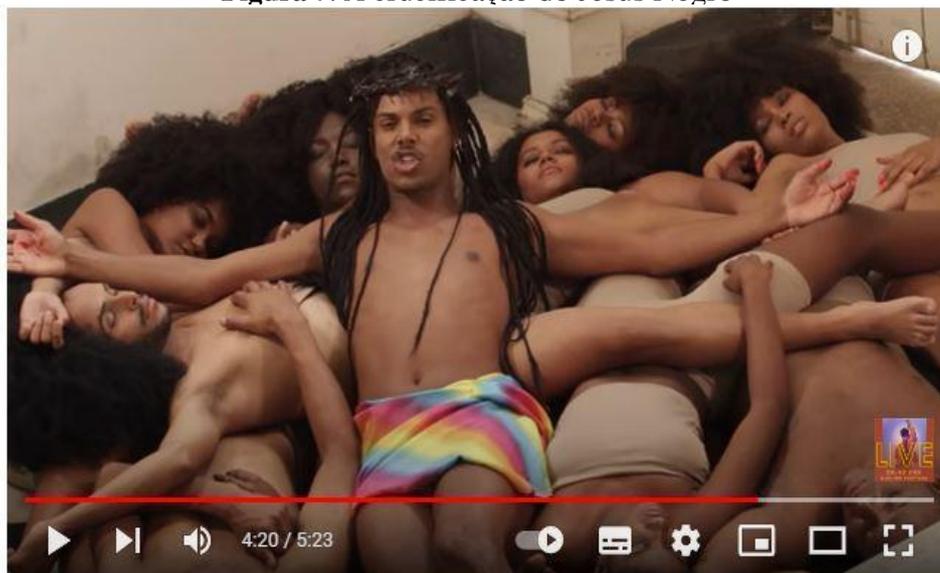
O videoclipe "Eu sou" apresenta uma mensagem poderosa de autoafirmação e empoderamento, com imagens que refletem a diversidade humana em suas mais variadas formas e cores. Várias cenas do vídeo apresentam cruzes, que podem ser interpretadas de diferentes maneiras em relação ao discurso da música, envolvendo para além do duplo sagrado-profano. Para alguns, a cruz pode ser vista como um símbolo de rebelião e questionamento de valores impostos pela sociedade, incluindo valores religiosos. Para outros, pode ser interpretada como uma crítica à violência e intolerância que muitas vezes acompanham a história do cristianismo.

A cruz é um símbolo extremamente poderoso na cultura ocidental, representando diferentes coisas para diferentes pessoas. Em um contexto religioso, a cruz pode ser vista como o símbolo máximo do sacrifício e da redenção, enquanto em outras culturas pode representar a morte, o sofrimento ou mesmo a rebelião. Essa variedade de significados pode ser explorada pelos alunos para compreender como diferentes objetos e símbolos carregam significados distintos em contextos específicos.

Ao trabalhar com o videoclipe "Eu sou" e as cruzes, os alunos são convidados a estabelecer relações dialógicas entre objetos artísticos e questões do cotidiano, expandindo sua compreensão da cultura e da sociedade em que vivem. Através dessa abordagem, os alunos podem desenvolver a habilidade de reconhecer e interpretar diferentes símbolos e imagens, tornando-se mais críticos e conscientes em relação aos discursos presentes em diversas formas de expressão artística.

Projetaremos esse trecho, sendo em seguida estimulado reflexões junto com os alunos a respeito da tematização da crucificação de Jesus Cristo no vídeo (Figura):

Figura 7. A crucificação do Jesus Negro



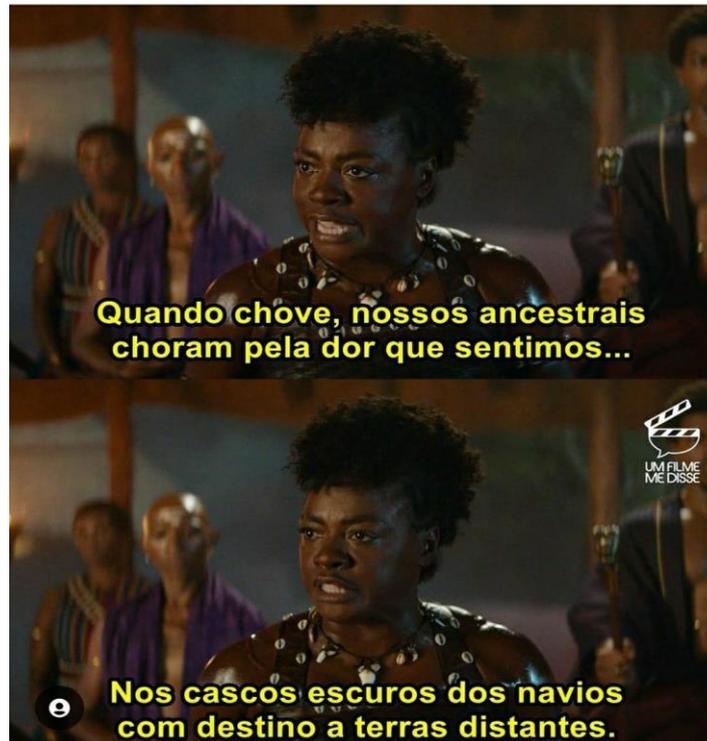
Fonte: <https://is.gd/Q2CqFo>

Na próxima aula, será projetado um vídeo-reportagem com a história do artista WD: <https://is.gd/YTaDIQ>; a reportagem almeja conhecer mais sobre o contexto ideológico que permeia a singularidade do artista/criador, uma vez que, de acordo com Volochinov (1976), a obra de arte, que aqui se relaciona a diversas materialidades – como o videoclipe – está atada, de maneira inseparável, as ideologias do seu criador, muito embora que a própria obra de arte se expressa por si só. Nesse sentido, o videoclipe se resume a si próprio, nem mesmo a psique do criador e do/a apreciador/a, mas se relaciona a interação dialógica e dialética dessas três dimensões que flui para o contexto extraverbal de sua produção, circulação e recepção. Portanto, percebe que até aqui a análise e reflexão do videoclipe e dos fios ideológicos do criador foi contemplado, resta agora adentrar no contexto da apreciação, no sentido dos alunos analisarem a recepção que outros sujeitos tiveram do videoclipe.

Nesse contexto, a turma será dividida em grupos, cada grupo fica com a responsabilidade de mapear comentários do videoclipe presente na versão oficial disponibilizada na plataforma de vídeos do Youtube. Após esse mapeamento, cada grupo irá apresentar para os demais os comentários que mais chamaram sua atenção e o motivo da escolha de tal comentário.

Dando prosseguimento, ainda com a formação de grupos, serão disponibilizados para cada grupo três fotogramas de obras cinematográficas para os alunos estabelecerem possíveis relações dialógicas com o videoclipe: Segue os fotogramas (Figuras 8, 9 e 10):

Figura 8. Filme A Mulher Rei



Fonte: https://www.instagram.com/um_filme_me_disseofc/

Direção: Gina Prince-Bythewood. Ano: 2022

Figura 9. Série THEM



Fonte: https://www.instagram.com/um_filme_me_disseofc/

Ano: 2021

Figura 10. Filme O Ódio que Você Semeia



Fonte: https://www.instagram.com/um_filme_me_disseofc/
Direção: George Tillman Jr. Ano: 2018

A educação para as relações étnico-raciais é um tema relevante e complexo, e os textos fílmicos podem ser uma forma poderosa de abordá-lo. Neste sentido, podemos explorar as representações e abordagens apresentadas no filme "A Mulher Rei", o seriado "Them" e o filme "O Ódio que Você Semeia". O filme "A Mulher Rei" é uma produção recente que conta a história de uma lutadora de MMA, interpretada por Mary J. Blige, que busca se reconectar com sua filha adolescente. A trama se desenrola em meio a uma comunidade negra, onde a personagem principal enfrenta desafios relacionados a sua identidade e ao preconceito racial. Nesse sentido, o filme aborda a importância da educação para as relações étnico-raciais na construção da autoestima e do empoderamento de pessoas negras.

O seriado "Them" se passa nos anos 1950 e conta a história de uma família negra que se muda para um bairro branco em Los Angeles. O seriado aborda temas como racismo, preconceito e violência, explorando os efeitos psicológicos dessas experiências na vida dos personagens. Nesse contexto, a educação para as relações étnico-raciais é apresentada como uma ferramenta fundamental para a conscientização e a resistência de pessoas negras em um contexto de opressão estrutural.

Por fim, o filme "O Ódio que Você Semeia" conta a história de Starr, uma adolescente negra que testemunha o assassinato de seu amigo por um policial branco. O filme aborda questões de injustiça racial e a importância do ativismo e da conscientização política. Nesse sentido, a educação para as relações étnico-raciais é apresentada como uma forma de compreender as estruturas sociais que perpetuam o racismo e a violência.

As três obras selecionadas permitem diferentes abordagens e representações sobre a educação para as relações étnico-raciais. Todas elas destacam a importância do aprendizado e da conscientização para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, livre de preconceitos e discriminações. Para finalizar nosso protótipo didático, proporemos para a turma a produção de memes de internet e de um videoclipe como uma forma de releitura da música "Eu sou", de WD.

Considerações (Não) Finais

Este artigo apresentou um breve recorte de uma proposta de pesquisa de natureza aplicada que, quanto a forma de abordar o problema, se apresenta como qualitativa e tem como objetivo geral mapear as crenças e propor a reflexão compartilhada com vistas a transformação da visão de alunos do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual do interior do Rio Grande do Norte a respeito de corpo e sexualidade com a mediação do cinema e do audiovisual (textos multimodais) nas aulas de Artes, Educação Física e Religião.

Partimos do pressuposto de que a pesquisa inicial já teria sido realizada e que, uma vez mapeadas as crenças dos envolvidos, proporíamos caminhos para a (re)construção delas com vistas a potencializar a formação de nossos alunos de Artes, Religião e Educação Física. Para este artigo em específico, após as reflexões teóricas, propomos - como encaminhamento prático - uma atividade mediada pelo clipe musical oficial "Eu sou", de Washington Duarte (WD), participante do *The Voice Brasil* de 2021.

Não foi a nossa intenção apresentar receitas prontas, que devem ser seguidas ao pé da letra e que apresentarão resultados exitosos em todos os contextos. Compartilhamos algumas reflexões e acreditamos que o texto multimodal selecionado pode possibilitar a (re)construção de crenças a respeito de raça, autoaceitação, resistência, sexualidade e preconceito, desde que com a mediação adequada e tomando em conta as especificidades do contexto de intervenção.

Referências

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da Criação Verbal**. [tradução feita a partir do russo; tradução Paulo Bezerra]. 5ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1979].

BAKHTIN, Mikhail. **O Freudismo**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais/Mikhail Bakhtin. **Brasília: Ed. Universidade de Brasília**, 2008.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *In:* Barcelos, A. M. F. e VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.) **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006, p. 15-42.

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: Ministério da Educação – MEC, 2018.

FIORIN, J. L. Teoria dos signos. *In:* FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística – Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEGe – Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso. **Palavras e contrapalavras: Glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, M. K. Pensar a educação; contribuições de Vygotsky. *In:* CASTORINA, J. A., FERREIRO, E., OLIVEIRA, M. K. de e LERNER, D. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo, Ática, 2006.

OLIVEIRA, M.K. “Vigotski e o processo de formação de conceitos”. *In:* LA TAILLE, I. *et al.* **Piaget, Vigotski e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e linguagens na escola. *In:* ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 7-31.

SANTANA, D. B. **Corpo, Linguagens e Multiletramentos: Uma Proposta Didática Dialógica para o Ensino da Dança nas Aulas de Educação Física**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

SILVESTRIN, Ricardo. **É tudo invenção**. São Paulo: Ática, 2005.

SOUZA, F. M. **“O cinema como mediador na (re)construção de crenças de professores de espanhol-língua estrangeira em formação inicial”** Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação. Área de Concentração: Cultura, organização e educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2014.

TREVIZAN, Z. **As malhas do texto: escola, literatura, cinema**. São Paulo: Clíper, 1998.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A formação do professor de línguas estrangeiras de uma perspectiva sociocultural. *Signum. Estudos de Linguagem*, v. 15, p. 457-480, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto *et al.* São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VOLOCHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. M. **Discurso na vida e discurso na arte**. Sobre poética sociológica. Trad. do inglês: Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza, para fins didáticos, 1976.